



Anais da Assembléia

Nº 14

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 07 DE MARÇO DE 1991

ANO XVII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.^a LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE ESPECIAL, DESTINADA A COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

REALIZADA EM 07 DE MARÇO DE 1991

(QUINTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Algaci Túlio, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Ademar Traiano.

As quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Kielse, César Silvestre, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emília Belinati, Erondy Silvério, Ernani Pudell, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, José Afonso Júnior, José Artur Ricci, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca de Macedo, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço. (53) Achando-se em licença o Senhor Deputado José Alves (01).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a
SESSÃO SOLENE ESPECIAL

destinada à comemoração da passagem do Dia Internacional da Mulher que amanhã se comemora; sessão esta decorrente de requerimento de autoria da Excelentíssima Senhora Deputada Emília Belinati, aprovado pela unanimidade dos Senhores Deputados que constituem este Poder Legislativo.

Com satisfação anunciamos a composição da Mesa: Excelentíssima Senhora, Dra. Fani Lerner, Secretária Municipal do Menor, representando Sua Excelência, o Prefeito Jaime Lerner; Excelentíssimo Senhor Luiz Alceu Pereira Jorge, representante de Sua Excelência, Senhor Wagner Brussolo Pacheco, Chefe da Casa Civil do Governo do Estado; Excelentíssima Senhora Vereadora Vera Valenti Almeida, representando Sua Excelência, o Vereador Horácio Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

ba; Excelentíssimo Senhor Moacir Favetti, Secretário de Estado da Segurança Pública; Excelentíssima Senhora Izabel Mendes, Presidente do Conselho da Condição Feminina do Município de Curitiba; Dra. Vera Mussi Augusto, Vice-Presidente do Conselho da Condição Feminina do Estado; Excelentíssimo Senhor Olímpio Sotto Maior, Promotor de Justiça; Excelentíssimo Senhor Antero da Silveira, representando Sua Excelência, o Procurador da Justiça, Dr. Luiz Chemim Guimarães.

Nesta abertura dos trabalhos gostaria de em nome do Poder Legislativo, desta Assembléia, dizer a luta e a mobilização das mulheres no mundo pelos seus direitos. Muito se conquistou desde que as trabalhadoras da Fábrica Coton de Nova Iorque foram queimadas vivas, no dia 08 de março, porque lutavam por melhores condições de trabalho para si e para as plantadoras, escravas, de algodão.

Muita coisa mudou desde o Congresso de Copenhagen, que instituiu esta data como marco da organização das mulheres, e tudo isso, mas absolutamente tudo é devido a vocês mulheres, trabalhadoras, obreiras, que além das jornadas infinitas ainda se emprestam à luta pela consciência feminina. Este Poder não pode deixar de ser solidário a essa luta para que as diferenças entre homens e mulheres não sejam transformadas em desigualdades. Mas não é só hoje, só no 08 de março, que devemos somar ao lado das mulheres, dia de lutar-mos é todo dia, todo dia é dia para brigarmos ao lado dessas criaturas extraordinárias que nos proporcionam e só elas podem proporcionar as mais lindas experiências da humanidade, a de ser filho e a de ser pai.

Sejam bem-vindas a esse Parlamento as Senhoras que aqui se fazem presentes hoje nesta comemoração do dia das mulheres.

Neste momento convido Sua Excelência a Deputada Emília Belinati, única representante feminina nesta Casa para que assuma a direção dos trabalhos desta sessão.

O SRA. EMÍLIA BELINATI - "Senhores membros da Mesa, Senhores Deputados, ilustres convidados, cidadãos paranaenses: Ilustres Senhoras que comparecem nesta tarde nesta Casa.

Reunidos, hoje, nesta Assembléia, para comemorar o Dia Internacional da Mulher, o fazemos com alegria e expectativa.

Alegria por saber que, se há ainda muito trabalho por fazer, no sentido de

transformar a realidade feminina, os esforços empreendidos até aqui não foram em vão.

Vivemos sob a nova constituição federal, que passou a ser o símbolo da conquista dos direitos da mulher.

A Constituição Estadual, sem dúvida, também contempla importantes conquistas das mulheres.

A expectativa é que possamos transformar nossos sonhos de liberdade e independência em novos espaços na legislação e na sociedade.

Ao comemorar o Dia Internacional da Mulher quero saudar a todas as mulheres, através de vocês que aqui estão.

As mulheres da zona rural e das cidades.

As mulheres que plantam e colhem.

As mulheres operárias, as que dirigem empresas.

As funcionárias públicas, em especial as desta Casa.

As que fazem "milagre" para equilibrar o orçamento doméstico.

As que estão na política ou no jornalismo.

Quero saudar as mulheres artistas, que conseguem transpor para o mundo dos sentidos, toda grandeza do "que é ser humano".

Brava mulher paranaense, da raça brasileira, que com seu trabalho, disposição de luta e fé, nesta terra e em sua gente, tem procurado fazer deste estado e do País uma comunidade politicamente mais democrática e socialmente justa!

Como única Deputada do Paraná nesta Legislatura, tenho um compromisso com as mulheres deste Estado.

E acredito que conto com a colaboração de todas, e de cada uma, no resgate deste compromisso.

Quero reafirmar que esta tribuna na Assembléia também é de vocês.

Sejam bem-vindas, sempre!

Senhoras e Senhores:

Devo dizer que considero esta sessão realmente especial.

Um acontecimento como este, certamente contribui para traçar um panorama, cada vez mais preciso, das angústias, dificuldades, esperanças, conquistas e reivindicações da mulher.

Acredito que esta reflexão é sempre oportuna e necessária.

Aproxima a todas nós. E renova a certeza de que não falta disposição, nem solidariedade, para travarmos as boas lutas, que consolidam nossas convicções.

Neste sentido, devo dizer que partilho do sentimento de indignação, comum a todos nós, no que se refere à violência contra a mulher.

Saliento que vem, em boa hora, o Guia de Defesa, que o Conselho Estadual da Con-

dição Feminina lança no dia de hoje.

Não menos importantes são o convênio de cooperação técnica, que será assinado daqui a pouco, e o programa mínimo da mulher, que é entregue ao legislativo.

Estou também empenhada em obter do poder público o cumprimento de suas responsabilidades, de modo que as mulheres tenham garantida a aplicação de seus direitos, a proteção de sua integridade e de sua dignidade.

É por isto que me interessa para que as Delegacias Especializadas no atendimento à mulher tenham infra-estrutura e apoio necessários ao seu funcionamento. Defenderei, nesta Assembléia, a criação de albergues e abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica.

Isto, sem prejuízo de outras leis da Constituição Estadual, que interessam de perto à mulher paranaense, e que devem ser regulamentadas.

Quero também lembrar, neste Dia Internacional da Mulher, que a luta da mulher é a luta da humanidade.

Vislumbramos a urgência de produzir um mundo melhor.

Há uma mudança real da mentalidade cultural da humanidade, uma preocupação cada vez mais premente de se preservar a natureza, de trabalhar, sem trégua, pela paz.

Vencer este desafio é tarefa de todos nós - homens e mulheres - que queremos fazer do mundo um bom lugar para se viver; Temos também este direito.

Obrigada!

(Termina de ler).

Concedo a palavra a Senhora Vera Mussi, Vice-Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina.

A SRA. VERA MUSSI - Em primeiro lugar, eu gostaria de justificar a ausência da presidente do Conselho, Irondi Pugliesi que se encontra em Brasília, representando as mulheres do Paraná num encontro também comemorativo do 08 de março.

Quero saudar às presenças da União Cívica Feminina Paranaense através da Dona Dalila Lacerda, da Associação de Mulheres de Carreira Jurídica, através da sua Presidente Oceli Caminha, do Conselho Municipal da Condição Feminina, através da sua Presidente, Dra. Izabel Mendes, à União Cívica Feminina Paranaense, através de Maria Aparecida Portugal Alves, Vice-Presidente, à Associação de Mulheres de Carreira Jurídica, o Conselho Regional de Assistentes Sociais e o Sindicato de Assistência Social, através de Marisa Gueter, à Secretária Municipal da Criança, Fani Lerner, o PMDB feminino, através de Lúcia Arruda, o Clube Soroptimista, através de Ju-

Curitiba, quinta, em 07.03.91

dite Correia de Araújo e Anice Mesmar, à Escola Epheta através de Anice Mesmar.

Quero ainda agradecer as presenças do Vereador Doático Santos, de Clair Martins, Conselheira da OAB, do Dr. Olímpio Sotó Maior, Promotor de Justiça, de Marlene Pereira, representando o Vice-Governador eleito, Mário Pereira, da Delegada da Mulher, Eliane Fernandes; de Antônio Belinati, Prefeito de Londrina; de Maria Quarenque, representando Maristela Requião.

Quero agradecer ainda a presença dos Movimentos de Mulheres, aqui representados, à Federação de Mulheres, através da sua Presidente Alzimara Bacelar, à União de Mulheres através de Beatriz Mat Gregory, o Movimento Popular de Mulheres, o Movimento Oito de Março, através de Lígia Mendonça, e Júlia Zavatski, à Associação de Mulheres de Negócios, através de Maria Cecília Rosenmann.

Quero ainda agradecer a esta Casa a oportunidade que dá ao Conselho da Condição Feminina do Paraná, de fazer esta manifestação aqui hoje.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhora Deputada.

Mulher!

Esta palavra encerra em si tantos significados!

Frágil, sensível, intuitiva. Qualidades que muitos insistem em atribuir a natureza biológica, mas que, na verdade, nada mais são do que a expressão de uma herança cultural secular, calcada nos tradicionais papéis sexuais, papéis estabelecidos exatamente por conveniência de sucessivas ordens econômicas injustas que pressupõem, todas elas, a dominação primordial da mulher.

Mas afinal, quem é a mulher? Como tem vivido a mulher? Quais são as necessidades da mulher?

A mulher é, antes de tudo, um ser humano com direitos. Portanto, com direito a vida, e a vida com dignidade, com direito a cidadania, cidadania esta que lhe é negada a todo momento, que lhe é negada desde a educação familiar, onde o filho homem tem privilégios inacessíveis a filha mulher.

Cidadania que lhe é negada na educação escolar, onde o material didático e a formação em geral são preconceituosos. Cidadania que lhe é negada no mercado de trabalho: A mulher recebe salários em média 50% inferiores aos pagos aos homens, e marginalizada dos direitos trabalhistas, e discriminada pela maternidade, e cobrada pela aparência e não pela competência. Cidadania que lhe é negada pela falta de acesso às informações sobre seu corpo, ao controle livre e consciente de sua reprodução, a assistência especializada a sua saúde, que lhe é devida em função do apa-

relho reprodutor que a diferencia dos homens. Cidadania que lhe é negada em casa e nas ruas. A mulher sofre calada e humilhada a violência dos espancamentos, estupro, assassinatos e de outras formas covardes de brutalidade que recrudescem a cada dia. Cidadania que é negada à negra e a índia em forma de preconceito racial além do sexual. Negada a idosa e a deficiente, pela ausência total do direito a seguridade social.

É assim que tem vivido a mulher, que também ocupa cada vez mais um papel de destaque na vida produtiva e comunitária. Representa hoje 40% da força de trabalho remunerado do país, 50,6% da população; 50% do eleitorado e chefia sozinha mais de 4 milhões de famílias. Divide meio a meio a presença nas universidades e amplia sua participação na vida pública, alcançando as posições como prefeita, ministra, etc.

Mas as leis conquistadas não são respeitadas, por isso hoje, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher em homenagem as trabalhadoras Norte-Americanas que morreram queimadas vivas por seus patrões na luta por seus direitos, estamos aqui para clamar por nosso direito a voz e a vez. Trazemos nossas propostas aos Deputados. Lançando nosso guia contra a violência: um grito de alerta à sociedade. Assinamos convênios para nos defendermos da discriminação e não deixá-la impune.

Não há como ignorar que, nos últimos anos a condição feminina incorporou-se aos grandes temas nacionais a ponto de merecer um debate entre os presidencialistas, em 1989, através dos Conselhos da Condição Feminina, o Estado reconheceu a necessidade de implantar políticas públicas a promoção da Cidadania da Mulher.

Mas o Brasil, mesmo sendo signatário da convenção da ONU pelo fim de todas as formas de discriminação contra a mulher, ainda tem muito a fazer para honrar sua assinatura.

O exercício pleno da cidadania significa o direito a dignidade na vida cotidiana, com acesso a educação, a saúde, a segurança e integridade física, a violência familiar, a justiça e ao trabalho.

Estamos conscientes de que este País só será verdadeiramente democrático, seus cidadãos e cidadãs verdadeiramente livres quando, sem prejuízo de sexo, credo político ou religioso, condição física ou idade, raça, cor, classe, for garantido o respeito a todos com igual tratamento e oportunidade.

Viva o Dia Internacional da Mulher!
(Termina de Ler)
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) -

...Anunciamos a presença da senhora Maria Bezerra, representante do Sr. Secretário de Estado da Saúde, Sebastião Rodrigues Pimentel. Agradecemos e nos sentimos honrados com sua presença.

Dando prosseguimento aos trabalhos da presente sessão passaremos à solenidade de assinatura do Termo de Cooperação Técnica e Científica, que será firmado entre a Casa Civil da Governadoria, através do Conselho Estadual da Condição Feminina e o Ministério Público do Estado do Paraná, via Promotoria de Defesa dos Direitos e Garantias Constitucionais, para atendimento de casos de discriminação contra a mulher.

A SRA. VERA MARIA MUSSI - Eu passaria a palavra à Conselheira Valéria Prockmann que vai anunciar os passos seguintes, as concretizações das lutas do Conselho.

A SRA. VALÉRIA PROCKMANN - A partir de agora, quando for discriminada em qualquer situação da sua vida a mulher já tem a quem recorrer. Assina-se neste momento um convênio entre o Conselho Estadual da Condição Feminina, através da Casa Civil da Governadoria e o Ministério Público, através da Promotoria de Defesa dos Direitos Constitucionais que garante o acesso da mulher à justiça para denunciar e punir a discriminação de todos os tipos.

Convidamos, neste momento, para fazer assinatura do termo, o representante do Dr. Wagner Brussollo Pacheco, Dr. Luiz Alceu Pereira Jorge, pela Casa Civil da Governadoria. (Pausa).

Convidamos o representante do Procurador Geral da Justiça, Dr. Luiz Chemin Guimarães, o Dr. Antero da Silveira, Promotor de Justiça (Pausa).

Convidamos o Promotor Dr. Olímpio de Sá Sotto Maior, da Promotoria de Defesa dos Direitos e Garantias Constitucionais. (Pausa).

Convidamos a Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina, Vera Mussi Augusto, para fazer assinatura do Termo. (Pausa).

Faremos agora o lançamento do Guia da Mulher Contra a Violência que está sendo lançado hoje pelo Conselho Estadual da Condição Feminina.

A violência contra a mulher está em todo o lugar e aumenta a cada dia, nas ruas e até dentro de casa todas podem ser atacadas. Desde ofensas verbais até estupro, espancamentos e assassinatos, esta violência atinge mulheres de todas as classes sociais e no mundo inteiro. Mas a violência contra a mulher é crime. Nada justifica e ninguém é obrigado a aceitá-la passivamente. No mundo todo as mulheres

erguem suas vozes para exigir seu direito à segurança, à integridade física e a serem respeitadas como seres humanos.

Chegou a hora de acabar com o mito de que a mulher gosta de ser violentada e que ela provoca violência. Para isto é preciso denunciar e exigir a punição dos agressores.

Neste guia a mulher aprende a se prevenir da violência; conhece quais são os crimes mais comuns; aprende o que fazer para denunciá-los quando for atacada. Só assim podemos ter esperança numa sociedade melhor para nós, mulheres, e para nossas filhas, onde todas as pessoas sejam respeitadas em sua dignidade.

O Guia se encontra à disposição de todos os interessados aqui na mesa.

Em seguida passamos à entrega simbólica do Programa Mínimo da Mulher para o Legislativo trazido à esta Casa de Leis.

A nova Constituição Federal tem um grande mérito: o reconhecimento da cidadania da mulher no que ela se iguala aos textos mais modernos do mundo. Entretanto, decorridos 2 anos, os direitos reconhecidos permanecem inacessíveis pela ausência de leis complementares, que dificulta a compreensão do meio jurídico.

A nível estadual a situação não é diferente. E também são necessárias mudanças nos códigos, que ainda conservam resquícios ultrapassados de discriminação, contrariando inclusive a Constituição. No Código Civil o nosso objetivo é eliminar a submissão da mulher ao homem, pai ou marido, no âmbito familiar. No Código Penal é preciso mudar a ótica segundo a qual o que se pune é a desajustamento do agressor, é uma concepção vigente de moral e bons costumes e não a violação do corpo e da vida da mulher.

Isto fica bem evidente na complacência com a violência doméstica e no uso da adjetivação de honesta para qualificar o comportamento sexual da mulher.

Já nas leis trabalhistas é preciso garantir a igualdade de tratamento no mercado de trabalho, a proteção à maternidade, o incentivo à profissionalização, rompendo com protencionismos paternalistas que limitam o acesso da mulher ao trabalho.

Também é necessário romper com as relações de semi-escravidão, que humilham a trabalhadora doméstica, a rural e muitas vezes a urbana, como as revistas aviltantes e freqüentes.

Outra lei de vital importância é a que vai regulamentar a creche e a pré-escola. É preciso entendê-las como um direito, parte integrante da educação da população. E não mais na velha concepção assistencialista.

A cidadania da mulher insere-se no

Curitiba, quinta, em 07.03.91

conjunto de conquistas democráticas da sociedade brasileira. Neste sentido, consideramos fundamental também a consolidação da democracia, a reforma agrária, redistribuição mais justa da renda, a soberania nacional, a proteção do meio ambiente e a democratização dos meios de comunicação.

Os Parlamentares que entram para a legislatura 91/94, são a esperança da mulher brasileira e paranaense. Afinal, o papel do Parlamento é fazer as leis necessárias ao convívio social justo e democrático. É o que nós, mulheres, esperamos dos novos eleitos.

Conselho Estadual da Condição Feminina do Paraná, representando 51% da população e do eleitorado e um terço da força de trabalho remunerado deste País.

Convidamos, neste momento, a Conselheira Laurita Costa Rosa para fazer a entrega simbólica do Programa Mínimo da Mulher para o Legislativo para a Presidente desta sessão, Deputada Emília Belinati.

(Palmas).

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) - Dando continuidade aos trabalhos, da presente sessão, esta Presidência passa a palavra aos Líderes partidários que desejem se pronunciar sobre a data hoje comemorada.

O tempo destinado aos senhores Líderes é de cinco minutos.

Passaremos a palavra ao Sr. Deputado Florisvaldo Fier, para falar em nome do PT.

O SR. FLORISVALDO FIER - Sra. Presidente, demais autoridades, Srs. Deputados, Sras. companheiras.

Hoje fui designado para falar em nome do PT e queremos rapidamente lembrar que em 1857 as operárias de uma fábrica têxtil reivindicavam redução da jornada de trabalho de 16 para 10 horas, direito de férias e licença maternidade. Nesta luta ocuparam uma fábrica. O patrão não teve dúvidas, chamou a polícia e mandou queimar.

Para defender o capitalismo destruiu-se vidas e destrói-se vidas até hoje.

Nós, socialistas, queremos o fim da opressão e da exploração e, por isto trazemos, para ler aqui, a denúncia do Fórum Popular de Mulheres, 08 de março.

Diz a denúncia: (Lê) "CHEGA DE VIOLÊNCIA. Nós denunciemos. Sentimos as dores do parto, criamos e parimos os filhos. Trabalhamos igual, recebemos salários menores e ainda fazemos sozinhas as tarefas domésticas. Nossa saúde vai mal. Esterilizam nosso útero porque somos negras e pobres. Violentam nossas meninas por estarem nas ruas em busca de um pedaço de pão. Na roça suamos por igual, mas não temos direito à terra e à aposentadoria. Somos agredidas

fisicamente, sexualmente e psicologicamente até mesmo por nossos maridos e companheiros. E ainda dizem que isto é "direito do casamento". Quando temos uma profissão, não a valorizam por igual, mesmo sabendo que nossa participação na sociedade é essencial. Nas crises econômicas, como a que vivemos hoje, somos as primeiras nas filas do desemprego. Somos molestadas com cantadas ou palavras ou palavrões e não podemos reagir, senão... Utilizam nosso corpo como objeto de cama e mesa. Os meios de comunicação nos ditam seu modelo de comportamento - temos que ser, vestir e agir de acordo com o maldito patrão! Recriminam as prostitutas, mas os mesmos senhores do discurso moralista é quem usufruem e as mantêm nas ruas. Nosso sexo é sempre o segundo e o nosso prazer nunca tem vez. Sequer podemos decidir pelo nosso corpo. Desde pequenas nos educam para o "lar doce lar" (Panelinhas, Barbies, Angélicas e Xuxas à mil).

ESTA VIOLÊNCIA NÃO É NATURAL!

Essa violência acontece porque vivemos num mundo impregnado de machismo. Sempre nos foi passada a idéia do poder masculino como superior, mais inteligente e mais capaz. Não queremos promover uma guerra contra os homens, só pedimos o nosso direito de participar e decidir, de igual para igual. Queremos também, que as nossas diferenças sejam permitidas, que as relações entre homens e mulheres sejam baseadas no amor e no respeito. Para isto estamos formando nossa identidade política e pessoal. Buscamos a construção de uma família nova, onde o mundo das mulheres não seja só "do tanque para o fogão". A crise pela qual passamos hoje, reafirma a posição das mulheres na luta contra todos os planos de arrocho e sofrimento para trabalhadoras e trabalhadores.

Queremos uma nova sociedade. Por isso convocamos todas as mulheres que discordam desse penoso e eterno cotidiano para ouvir, participar, gritar, criticar e viver!

Vamos construir o nosso basta!

Fórum Popular de Mulheres - 8 de março - Dia Internacional da Mulher

Vamos Construir o Nosso Basta!

(Termina de ler).

E amanhã terá um ato entre às 17 e 18h00, na Praça Rui Barbosa, ao qual quem luta contra a exploração e contra a opressão deve lá comparecer.

Quero ainda, em nome do PT, denunciar que hoje cerca de 49% das mulheres estão esterilizadas e o que mais nos leva a nos assustar é que existem sempre projetos de leis para esterilizar mulheres, e são projetos geralmente apresentados por mulheres. Isto é terrível!

Todas as violência machistas...

(Ê-lhe tirado o som)

Só um minuto para concluir, Sra. Presidente.

Queremos denunciar a miséria a que vêm sendo submetidos os trabalhadores brasileiros.

Existem atualmente 800 mil meninas de rua no Brasil - das quais 500 mil estão em estado de prostituição.

Sobre as mulheres negras recaem ainda um fardo mais pesado: a discriminação racial. Sessenta e oito por cento das mulheres negras estão na faixa de um salário-mínimo, apenas 0,3% ganham até 10 salários-mínimos. São acusadas de vagabundas e de prostitutas na sua grande maioria por serem negras.

Nós do PT temos o compromisso com as mulheres e, junto com elas, gritamos: Basta! Porque, para nós do PT, a exploração da mulher faz parte do capitalismo, sistema que se beneficia desta exploração. Por isso defendemos a sociedade socialista, onde acabe a exploração. Seja do trabalhador pelo patrão, seja da mulher pelo homem, por uma sociedade socialista e igualitária.

Muito obrigado!

(Aplausos).

A SRA. PRESIDENTA (Emília Belinati) - Com a palavra o nobre Deputado Alceu Swarowski, Líder do PSDB.

O SR. ALCEU ANTONIO SWAROWSKI - Deputada Presidente, demais autoridades, Senhoras, Senhores, Srs. Deputados.

O homem e a mulher, ambos, pessoas humanas, portanto, dignificadas pela inteligência, pela liberdade e pela responsabilidade, hoje, neste encontro, onde nós do Poder Legislativo, nos dando as mãos da representante individual de cada mulher e com todas as representações das mulheres do mundo todo, queremos dizer, de uma mensagem milenar, que despontava já na idade média, quando o cristianismo fez soar as primeiras clarinadas da valorização da mulher, as legislações dos povos modernos se esqueceram daquelas lições duas vezes milenares.

Se nós olharmos os fatos históricos do mundo, e analisarmos o direito constitucional de todos os povos da civilização ocidental, nós vamos ver que até os Estados Unidos, somente na década de 1920, é que outorgou o direito de voto para a mulher americana; e nós no Brasil, apenas na segunda República, na década de 30. Vejam senhoras e senhores como as legislações não acompanham a realidade palpitante do dia-a-dia do cotidiano, como as legislações se esquecem do princípio básico, de que o direito é a transação entre a norma

legal e a verdade palpitante da atualidade.

Tivemos no dia 24 a comemoração da primeira constituição republicana neste País, centenário da constituição de 1891, que instituiu o estado liberal, clássico e puro mas esqueceu do estado social voltada para o ser humano, não apenas para a mulher brasileira, não apenas para a trabalhadora brasileira, para a intelectual brasileira, para a profissional liberal brasileira, mas apenas pragmaticamente defendendo e garantindo os direitos individuais como inalienáveis da pessoa humana e a garantia da liberdade de uma democracia. O próprio Rui, o maior teórico daquela constituição; só quando na sua segunda campanha presidencial, é que se lembrou de que deveria haver abertura para a justiça social.

E a nossa constituição de 34, que foi a pioneira da introdução das conquistas sociais, ficou apenas no papel, destruída pelo Estado Novo, e a nossa atual, repete a proibição de discriminação de sexo, dentro do princípio da igualdade constitucional, mas ainda na maioria dos casos, como se fez denunciar aqui em grande oportunidade, é "letra morta".

Nós, o Partido da Social Democracia Brasileira, em número de cinco integrantes com assento nesta Casa, temos um compromisso, não apenas com o lado social da mulher paranaense, da mulher brasileira, mas sobretudo, com a pessoa humana, para que nós, os legisladores, em primeiro lugar, retornemos às fontes clássicas do cristianismo puro, que dignifica a pessoa humana, e nos recordemos sempre, no dia-a-dia dos nossos trabalhos legislativos, de que um dos príncipes e corifeus do romantismo de Portugal, Alexandre Herculano já dizia: "Desaparecendo do mundo a mulher, desaparecerá a ambição dos homens de corações generosos".

É por isso que nós precisamos da mulher ao nosso lado. Não atrás de nós. Mas, ao nosso lado ou até na frente! Para abriremos novos horizontes, novas clareiras! Para que efetivamente a nossa Constituição ponha em prática e a nossa Legislação ponha em vivência, todos os princípios que dignifiquem a pessoa humana, sem exceção!

Muito obrigado (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, o nobre Deputado Caíto Quintana, do PMDB.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Sra. Presidenta Emília Belinati, demais componentes da Mesa, Sras. e Srs. aqui presentes. Talvez fosse mais fácil saudá-las de forma poéti-

Curitiba, quinta, em 07.03.91

ca, como tantos versos, tantos tratados, tantas músicas, tantas poesias, trataram a mulher no curso destes anos. Mas, tenho para mim, que a alienação da sociedade no trato dos problemas das mulheres é exatamente pela visão de vê-la como a musa inspiradora do belo, na distinção do sexo.

Prefiro saudar as mulheres, em nome da Bancada do PMDB, pelas suas lutas, pelas lutas do cotidiano, do dia-a-dia, na busca da igualdade, na busca do seu direito, na busca do respeito. E tenho para mim muito claro, muito trabalho desenvolvido durante o processo constituinte do Estado do Paraná, de que há discriminação para a mulher a partir do instante em que a Constituição Federal atua, mudando o conceito anterior de que todos são iguais perante a lei, na busca do entendimento e do avanço das lutas das mulheres, diz que homens e mulheres são iguais perante a lei.

Se a lei falasse por si só, não necessitaria a luta de mulheres organizadas em lugar algum. A partir do próprio texto constitucional dizendo que homens e mulheres são iguais perante a lei. A nossa constituição procurou avançar. E aqui registro o trabalho do Conselho da Condição Feminina do Paraná que, com dezenas, centenas de propostas apresentadas na constituinte, nos fez elaborar uma constituição neste Estado, e talvez a única, se não a única, certamente a primeira, que destinou um capítulo especial à mulher, no bojo da sua Constituição.

Mas, se este capítulo, no bojo da Constituição Estadual, foi reservado à mulher, mostra a nós claramente também, a existência da discriminação, porque novamente me reporto ao início da Constituição Nacional, dizendo que homens e mulheres são iguais perante a lei.

Portanto, tudo, os convênios assinados aqui seriam desnecessários, se a própria sociedade visse a mulher no plano da igualdade.

Por isso, saúdo-as, pela sua luta. E a certeza de que esta Assembléia Legislativa tem muito a fazer, na regulamentação da Constituição do Estado do Paraná, assegurando essa garantia. Não para o Conselho. Não para as mulheres que aqui estão. Não para as mulheres que muitas vezes, impossibilitadas de participar de movimentos organizados das mulheres, sofrem no dia a dia a discriminação pela sua condição.

Falava recentemente com uma integrante desse Conselho, o próprio controle da natalidade nesse País é feito como se a distribuição de pílulas anticoncepcionais pudesse refrear o crescimento à população, quando falta à mulher a dedicação do próprio poder público na sua educação, na sua orientação, para que ela, pela sua competência, pelo seu discernimento junto à sua

família, possa eleger a quantidade de filhos que quer!

Portanto, essa luta que nasce difícil, eu sei, eu vi a luta das Deputadas da legislatura passada da Amélia, da Irondi, da Vera, luta inglória. Recentemente encontrei a Presidente do Conselho da Condição Feminina junto com tantas outras batendo em Gabinetes de Deputados Federais, em Brasília, entregando panfletos, mensagens, pedindo, suplicando que a legislação deste País dê condições para que a mulher se desenvolva e tenha junto, na sociedade, o papel importante de construção!

Todos nós queremos a igualdade da mulher. Poucos fazem com que a mulher e o homem sejam vistos como seres humanos capazes de ajudar a construir o nosso País.

Portanto, em nome da nossa Bancada a certeza, companheiras aqui presentes, de que lutaremos pelos seus direitos, sim, na esperança de que um dia nem o Conselho nem nós precisemos lutar mais, pelo direito ter sido adquirido.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra o Líder do PSB, Deputado Paulo Maia.

O SR. PAULO MAIA - Sra. Presidenta, demais autoridades, Srs. Deputados, Senhoras.

Recebendo o manifesto 8 de março, pela Confederação das Mulheres do Brasil, nós fomos à imposição do império, do império norte-americano, a exemplo do que houve na guerra Iraque-Aliados, em cima da violência que se faz, nós assistimos a violência indiscriminada, e a mulher acaba de citar aqui, quando muitas mulheres e crianças tombaram, naquele momento, pela força do imperialismo norte-americano. Esta é uma realidade que nós registramos aqui com muita tristeza, e não precisaríamos ir ao Golfo Pérsico, muito menos votarmos à força indiscriminada e prepotente dos norte-americanos, não.

Permitam-me aqui, porque advindo de uma profissão que, em sua maioria é composta de mulheres, esta homenagem, neste momento, me faz lembrar, com muita tristeza, o 30 de agosto de 1988. Aqui, na Praça Nossa Senhora da Salette, quando, num movimento reivindicatório em sua maioria professoras foram agredidas pela força policial e muitas delas pagaram com sangue o preço das bombas que foram jogadas, indiscriminadamente, contra a movimentação da mulher, contra a reivindicação do trabalhador, quando reivindicava nada mais do que um direito!

E isto nós vemos aqui registrado, porque o que nós pedíamos e o que a mulher pede, neste momento, é respeito à sua luta, é respeito à sua dignidade!

E nós do Partido Socialista Brasileiro não temos vergonha de vir a este plenário, nos sentimos até pequeno diante de tamanha homenagem, nos sentimos pequenos de tamanha lembrança porque nós sabemos que o valor da mulher é muito maior do que as nossas falações aqui no plenário. Nós acreditamos que desde o início do século como bem diz este manifesto elaborado pela Confederação das Mulheres do Brasil, diz que desde o início do século as mulheres brasileiras têm lutado por igualdade, soberania e paz. Eu creio que neste momento o que a mulher paranaense, o que a mulher brasileira está fazendo nada mais é do que demonstrando a sua organização, nada mais é do que demonstrando a sua força, e esta mulher não deve nada a ninguém, esta mulher, esta mulher que vai a luta, esta mulher que cobra uma igualdade, esta mulher que cobra a discriminação é esta mulher que tem conquistado esses espaços, é esta mulher que se faz representar neste Parlamento, é esta mulher através da sua luta que está se fazendo representar nos diferentes escalões da vida deste País, e nós temos certeza de que com esta organização, em se tratando de uma maioria a mulher há de representar a força e a vitória em todos os pontos, porque se organizam, porque sabem que não assinando a lei, não é assinando um decreto, não se fazendo homenagem, mas é se estando na luta, se unindo que a vitória virá. Eu acredito nesta força da mulher brasileira, por isto a saúdo porque sou advindo de uma mulher. A saúdo com todo respeito, e me sinto bastante pequeno para aqui falar qualquer coisa que possa enaltecer a grandiosidade que lhe é própria.

A você mulher paranaense, a você mulher brasileira, nós acreditamos, nós socialistas, nós do Partido Socialista Brasileiro, acreditamos na sua luta, acreditamos na sua organização porque temos certeza que na hora da sua mobilização por reivindicação essas homenagens serão esquecidas e a violência recairá sobre os seus movimentos reivindicatórios, por isto a sua organização e a sua união será a força e a vitória que tanto se espera no respeito e na dignidade da mulher brasileira.

Muito obrigado!

Eu gostaria só de registrar neste momento em que nós comemoramos um momento de paz, e lamentavelmente estão nos convidando, porque neste momento estão sendo expulsos de forma violenta os trabalhadores da Caixa Econômica Federal, os vigilantes, pela força da repressão quando nesse momento se comemora e se pede a paz. Por isso precisamos nos ausentar deste Plenário.

Acho até que os demais Deputados deviam se fazer presentes para serem teste-

munhas amanhã de fatos de violência como este.

Nós estaremos assistindo a mais esta violência. Deus queira que não seja para pior.

Muito obrigado!

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) - Anunciamos na Mesa a presença da Sra. Dalila de Castro Lacerda, Presidente da União Cívica Feminina Paranaense.

Na sequência passaremos a ouvir o pronunciamento das entidades que se fazem representar aqui, obedecida a ordem cronológica de inscrição. O tempo concedido para o pronunciamento será de cinco minutos.

Com a palavra a Sra. Maria Cecília Rosenman, Presidente da Associação das Mulheres de Negócio do Paraná.

A SRA. MARIA CECÍLIA ROSENMAN - Gostaria primeiramente de saudar a todos os componentes da Mesa, os Senhores Deputados, Senhoras, Senhores, a Senhora Presidente em exercício, Emília Belinati, Deputada que nos formulou este convite, pela oportunidade de estarmos hoje aqui presente entre as Senhoras e Senhores participando de um evento sobremaneira importante para a Associação de Mulheres de Negócio e Profissionais do Paraná que é a entidade a qual represento.

O Dia Internacional da Mulher é uma data de peso para a nossa Associação, pois marca sempre um momento de reflexão sobre a posição da mulher na sociedade atual, e, por consequência em toda nossa estrutura familiar e profissional, que tiveram profundas alterações para abarcar as mudanças acontecidas.

Vistas retroativamente, o pensamento liberal e conjuntura política e econômica que permitiram que este século XX fosse o longo período de transição que ainda passamos faz com que a luta por uma condição de vida melhor para a mulher, na sociedade, já dure décadas. E a International Federation of Business and Prof. Woman, fundada em 1930 em Genebra, e a qual a AMNPP é filiada, tem acompanhado de perto esta evolução, sempre procurando apoiar a todas as mulheres que, de uma forma ou de outra, estivessem tomando iniciativa de uma participação mais intensa na sua sociedade, quer integrando-se aos negócios, à ação social, ou à cultura de seu povo.

(LÊ OBJETIVOS).

Depois de longa e persistente luta, como não poderia deixar de ser, pode-se observar os bons resultados advindos, em especial pela presença maciça e atuante de mulheres em todas as áreas profissionais.

Mas não é só isso: a mulher não tem, simplesmente, chegado às suas novas fun-

Curitiba, quinta, em 07.03.91

ções, exercendo-as como se fosse um homem.

Ao sair de casa e assumir a responsabilidade de um trabalho remunerado, a mulher quebrou mitos e tradições, subverteu a ordem das coisas, e trouxe uma nova postura para o mundo e para dentro de suas casas.

É preciso compreender a âmbito e a força destas alterações para que se possa ter a exata noção da importância de associações como a AMNPP, que através de interruptas atividades de intercâmbio de idéias e informações, seja em cursos, palestras, seminários, informativos, feiras, etc. apoiam e orientam este processo evolutivo.

São atividades que visam dar condições às associadas de atingir melhores padrões de eficiência resguardando e brigando, quanto a igualdade no mercado de trabalho, bem como no tratamento jurídico à qual se sujeitam, e incentivam a sua atuação política na comunidade.

Por outro lado, existe uma intensa atividade na AMNPP fomentando o apoio à mulher empresária, em planos de trabalho integrados, diretamente ligados às assessorias de cada área são programas de incentivo, apoio e preparo de pequenas e médias empresas, para exportações, com missões comerciais para abertura de novos espaços. São projetos integrados para desenvolvimento de conhecimento técnico nas áreas administrativas. Recursos humanos, planejamento, produção, finanças e marketing, através de cursos e seminários. É este o apoio à profissionalização e atualização da mulher no campo.

A MNPP foi fundada no Paraná em junho de 1988, integrando a uma Federação Nacional e conta com 14 associações em todo o Brasil, e somente no nosso Estado estão sendo fundadas mais duas associações, uma no próximo dia 12 em Guarapuava e outra no dia 13 em Londrina.

Mas a representatividade da Federação amplia as suas fronteiras. Ela está presente em 73 países do mundo, tem condição consultiva junto à ONU desde 1947, tendo sido elevado a categoria 1 em 1978 em reconhecimento pelos seus méritos. Também há representatividade junto à UNESCO, à OIP, UNICEF, UNIFEM e FAO.

Existem cerca de 800 mil associadas em todo o mundo no dia de hoje que discutem como nós e fazem o tema de 1991, que é "Mulher, Espírito Empresarial". Porque o tempo encerra em si as sementes da mudança, mas cabe a nós, a cada um de nós, fazer com que as mudanças nos tragam paz, equilíbrio e felicidade.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Emília Belinati) - Passamos a palavra a Senhora Eliane Amé-

lia Fernandes, Delegada da Delegacia da Mulher de Curitiba.

A SRA. ELIANE AMÉLIA FERNANDES - Excelentíssimos Senhores Deputados, Deputada, Vereadora, Excelentíssimos representantes de Conselhos e Associações, Senhoras e Senhores.

Como representante da Delegacia da Mulher, estamos aqui na comemoração do "Dia Internacional da Mulher" para demonstrar o papel da nossa Delegacia durante esses anos em que vem atuando dentro da nossa comunidade.

A Delegacia da Mulher não se resume em atender brigas entre casais ou efetuar prisões inquéritos. A função da Delegacia torna-se mais ampla, quando preservamos a estrutura familiar e as crianças, fruto da formação dessa estrutura, que presenciam violências e agressões dentro do lar, e se tornam crianças abandonadas quando esses casais se separam.

Notemos que essas mesmas crianças serão no futuro próximo, pais e mães, e formarão novas famílias, com resíduos de uma infância infeliz, repleta de visões de brutalidade, ameaças e inseguranças.

Mediante a necessidade de conscientizar os casais das leis vigentes e das responsabilidades perante os filhos, o trabalho da Delegacia inclui também o aspecto educativo e social do papel da mulher e do homem dentro do seio familiar e social. Acima de tudo o nosso objetivo é preservar os direitos da mulher como cidadã, mãe, esposa, trabalhadora e ainda conscientizar a importância da mesma, na educação e integração dos filhos na sociedade.

Se a estrutura familiar for rompida pelas agressões, pela falta de respeito, pela ignorância, o que podemos esperar do futuro que está tão próximo de todos nós?

Com os recursos que temos à nossa disposição, fazemos o possível e até o impossível para atender a nossa comunidade, pois, temos consciência que semeamos algo de bom, e, que essas sementes crescerão e trarão bons frutos para a sociedade.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - (Emília Belinati) Com a palavra a Sra. Zélia Gianello de Oliveira, representante da Associação das Mulheres na Carreira Jurídica.

A SRA. ZÉLIA GIANELLO DE OLIVEIRA - Excelentíssima Senhora Deputada Emília Belinati, Mui Digna Presidente em exercício desta Assembléia Legislativa, Senhores Deputados, autoridades presentes, amigos, companheiras.

(Lê):

Conferiu-me a Senhora Presidente da Associação das Mulheres de Carreira Jurídica.

dica do Paraná, Dra. Elceiv Franklin Caminha, a honra imerecida de, em seu nome, dirigir a esta Casa as palavras que nos incumbem ao ensejo dos atos comemorativos e celebrações alusivas ao Dia Internacional da Mulher.

Temos, as mulheres, sobejas razões de celebração, e neste dia em especial é justo que o façamos. Ao longo destes últimos anos; destas últimas duas décadas especialmente, quase sempre em conjunto com os demais grupamentos conscientes da sociedade organizada, vimos cair um a um, por vezes aos magotes, preconceitos, tabus, desconfiças, hostilidades e dúvidas que, em épocas passadas envolviam nossos esforços e atuações. Viemos, as mulheres, na direção, primeiro da responsabilidade e somente como consequência do exercício desta responsabilidade, na direção do poder que por direito nos cabe.

Entretanto, por dever ainda de justiça, há que reconhecer que a maior parcela destas conquistas deve ser creditada à coragem de mulheres que, de alguma forma, às vezes solitárias em sua determinação, às vezes no conjunto de associações, como a Associação das Mulheres de Carreira Jurídica; às vezes anonimamente, às vezes enfrentando o rigoroso esmiuçamento a que submete a função pública, mas sempre, sempre, incansáveis em seu trabalho, fizeram mudar, definitivamente, o mundo.

É porque o dia de hoje é especial e internacionalmente anotado, e ainda que em meio às alegrias e solenidades deste nosso encontro, nosso encontro, há que lembrar igualmente de outras mulheres, as de diversas sortes, as que em qualquer canto do mundo hoje em profunda mutação, em meio a conflitos de gravidade imensa, vêem seus lares e seus países devastados. Estejam em nossas lembranças, neste momento que é também de reflexão, as mulheres que contra suas vontades se vêem afastadas de suas filhas e filhos, companheiros, amigos. Corajosas mulheres estas, heróicas que são no exercício do ato simples de sobreviver em tão adversas circunstâncias. Delas, de suas dúvidas, seus temores, há que lembrar, porque terão por certo, assim como nós, um só desejo e pensamento: a paz e o progresso.

Mas em especial com as mulheres brasileiras, se irmana hoje a Associação das Mulheres de Carreira Jurídica do Paraná que, repito, imerecidamente honrou-me determinando trouxesse a esta Casa de Leis as oferendas do trabalho incessante em prol do aprimoramento das instituições democráticas do País. Esta Casa, é, sem dúvida, o lugar correto para fazê-lo, como prova o trabalho igualmente incansável de seus ilustres componentes, no mesmo sentido e direção: o da construção de uma so-

cidade melhor e mais justa.

Finalmente, com meus agradecimentos pela acolhida dispensada à Associação das Mulheres de Carreira Jurídica do Paraná, em seu nome, certa de ter compartilhada por todos presentes a mesma emoção, cumpre-me fazer público, alto e em bom som, o pleito de amor e devoção pela nossa Pátria, o Brasil.

Muito Obrigada.

O SR. LUIZ CARLOS MARTINS - Pela ordem, Senhora Presidente.

(Assentimento)

Eu quero fazer, neste instante, o registro de saudade e o faço em nome de muitas pessoas que admiravam, que compartilhavam com a luta incessante em favor da mulher, em favor da justiça; eu quero registrar neste instante a nossa saudade à nossa saudosa e lutadora Vereadora Laís Peretti, falecida recentemente em acidente bastante trágico.

Muito obrigado.

A SR.^a PRESIDENTE (Amélia Belinati) - Passamos a palavra a Senhora Isolde Andreatta, Presidente da Associação dos Professores do Paraná.

A SR.^a ISOLDE ANDREATTA - Ilustre Companhia Deputada Belinati, autoridades da Mesa, Senhores Deputados, companheiras de luta.

Represento aqui uma entidade composta de 70% de mulheres e a minha fala está, exatamente, em cima deste assunto que parece ter sido tão normal aos olhos da população durante todo este tempo. Por que tantas mulheres no magistério? É lamentável termos que refletir exatamente em cima deste ponto. Não que o magistério seja uma profissão eminentemente feminina, mas uma profissão que passou sempre para a sociedade como aquela que completava o salário da família. Nós temos tentado mudar este quadro e a sociedade do Paraná é testemunha de que nós gritamos e lutamos para que isso mude, para que o salário da mulher e do homem que trabalha no magistério seja respeitado, seja mais digno. E em nome das mulheres e pelas mulheres pedimos, então, igualdade na lei e pela lei nós lutamos por questões sociais e a educação, que é a nossa meta principal no magistério, está em crise e essa crise é dolorosa, é triste. Diante desta Casa, diante desta Legislatura, nós clamamos mais uma vez que as leis sejam bastante respeitadas, que elas sejam feitas em benefício do magistério, da educação, do trabalhador nas questões sociais e, especialmente, no nosso caso, pela educação.

Não quero aproveitar demais o espaço

Curitiba, quinta, em 07.03.91

porque tem mais gente que precisa falar também.

Agradeço a oportunidade e cumprimento por organizar este movimento e pelo convite.

Muito obrigada.

(Palmas)

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Passamos a palavra a Sr.^a Clair Flora Martins, representante da OAB/Seção Paraná.

A SR.^a CLAIR FLORA MARTINS - Senhora Presidente, Senhores Deputados, entidades presentes, minhas companheiras de luta.

A Ordem dos Advogados do Brasil não poderia deixar de vir a público dizer que apóia todas as iniciativas que combatam a violência, todas as formas de discriminações, e que ainda vivem a luta pelos direitos constitucionais. Nós consideramos, contudo, que além destas iniciativas, nós temos que nos ater a resolver os problemas que originam todas essas formas de violência e discriminações.

Ao nosso ver quais são as fontes desses problemas? Nós entendemos que é basicamente a miséria que assola o nosso país. E nós conclamamos a sociedade, as entidades aqui presentes que lutem por uma justiça social em nosso país. Lutem para que tenhamos em nosso país uma política econômica que traga uma igualdade de rendas em nosso país. Nós não podemos concordar que 50% da população viva em estado de miséria absoluta, enquanto 1% da população permanece com 50% da renda nacional. Nós entendemos, então, que neste momento se faz necessário nós sairmos dos nossos gabinetes, nós deixarmos um pouco os discursos e nos lançarmos à prática para organizarmos a sociedade para que viabilizemos uma sociedade mais humana e mais justa.

Obrigada.

(Palmas)

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Lígia de Souza da Comunidade de Nova Aliança de Londrina.

A SR.^a LÍGIA DE SOUZA - Saudamos em nome da Comunidade Evangélica do Brasil, a Senhora Deputada Emília Belinati, que nos convidou para estar aqui; a Mesa representativa e a todos os Deputados aqui presentes.

Eu gostaria nesta tarde, de falar a vocês, que eu não tenho um plano, não tenho um projeto, mas eu tenho algo do meu coração como mulher brasileira e da parte de Deus para o coração de todos vocês. Eu ouvi nesta tarde coisas muito válidas, mas eu gostaria de falar com você, no Dia Internacional da Mulher. Você que é mulher.

Para você, um recado para o seu coração, um recado de Deus para o seu coração.

Muitas vezes, como mulheres, nós estamos em nossos cargos, nós estamos no nosso ofício, nós estamos em posição de liderança, e graças a Deus, porque o primeiro a valorizar a mulher foi Jesus Cristo. Jesus valorizou a mulher e após Jesus, a mulher começou a ter valor. Mas sabem, minhas queridas que estão aqui presentes nesta tarde, eu gostaria de falar a vocês: há um versículo na palavra de Deus, no Livro de Gênesis, Capítulo I, primeiro versículo, nós lemos que "quando Deus formou a terra, a terra era sem forma e vazia, mas o espírito de Deus pairava sobre a face das águas."

E eu queria falar nesta tarde ao teu coração. Um recado de mulher. Dou graças a Deus por ser mulher. Dou graças a Deus porque ele me fez mulher e porque está escrito na palavra de Deus, no Salmo 139, que antes de qualquer dos meus ossos serem formados, Deus já me conhecia. Ele sabia que eu seria mulher e Ele tinha um plano na minha vida e Ele me amava.

Muitas vezes estamos lutando por questões sociais. Isto é muito válido. Questões nacionais. É válido. E Deus tem projetado a mulher. Mas, muitas vezes, a nossa própria vida está como este primeiro versículo que lemos na palavra de Deus: sem forma e vazia. Carência, amargura, humilhação, rejeição, discriminação.

Orei por esta tarde. Orei por todas vocês que estão aqui. Não só eu, mas muitas mulheres estão nesta hora orando neste Dia Internacional da Mulher. Se queremos uma Nação sadia, terá que ser composta por pessoas sadias, curadas no seu interior também.

O recado do meu coração nesta tarde para você, como mulher, é que Deus te ama. Posso olhar neste plenário e posso ver o envelope. Mas Deus conhece o interior da carta. Deus conhece o que se passa em cada coração. Deus conhece a tua necessidade como mulher. Deus conhece a tua carência como mulher e o amor de Deus é tão grande que foi demonstrado na pessoa de Jesus Cristo. Não Jesus histórico. Não Jesus religioso. Não Jesus que conhecemos por uma informação. Mas o amor de Deus foi demonstrado a nós como mulheres, como seres humanos, na vida de Jesus Cristo. Deus nos ama e Ele nos enviou Jesus. E quando Jesus entra no nosso coração, acontece aquilo que aconteceu no dia da criação, quando o caos era total, quando a confusão era total, mas a palavra de Deus diz: "o espírito de Deus pairava sobre a face das águas". E houve uma palavra naquela hora, Deus se manifestou. E Deus falou: "Haja luz."

Saibam que neste Dia Internacional da

Mulher, o meu desejo é que Jesus venha realmente ao teu coração. Que toda a tua carência, que toda a tua necessidade interior, que toda a amargura, toda a rejeição, toda a humilhação, sejam curadas através da pessoa de Jesus Cristo. Digo isto não só às mulheres, porque temos os digníssimos Deputados também honrando esta sessão, mas Jesus é vivo e real. Quando ele entra na nossa vida, Ele nos cura. Ele nos liberta. Ele nos transforma. E o meu desejo é que, como mulher, as mulheres do Brasil sejam abençoadas por Deus, sejam mulheres realizadas interiormente, sejam mulheres sadias interiormente pela pessoa de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhora Deputada Emília Belinati, me permite um comunicado?

(Assentimento)

Amanhã, no Dia Internacional da Mulher, teremos na Assembléia Legislativa uma homenagem a uma Senhora que foi Deputada eleita pelo Estado do Paraná. É a Senhora Rosy de Macedo Pinheiro Lima, que será amanhã agraciada com o título de Cidadã Benemerita do Paraná, em sessão marcada para as 15:00 horas e para a qual convidamos todas as senhoras que estão presentes no dia de hoje.

Muito obrigado.

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Eulália Ventura, Presidente da Associação Profissional das Empregadas Domésticas.

A SR.^a EULÁLIA VENTURA - Senhora Presidente, Deputada Emília Belinati, Senhores Deputados, demais autoridades presentes.

Estou aqui representando a Associação Profissional das Empregadas Domésticas de Santa Rita, que já existe em Curitiba há aproximadamente 46 anos. É uma entidade que se preocupa com o bem-estar da doméstica.

Reunimo-nos uma vez por mês para debater os nossos problemas, onde temos também acompanhantes pessoas do nível social como Deputados, Vereadores, que prestigiam muito a nossa classe. A eles, o nosso muito obrigado.

Quero dizer que chegou ao meu conhecimento pelo "Canal Livre", uma dúvida: se existia ou não a Associação das Empregadas Domésticas. Então, eu agradeço esta oportunidade em estar aqui a convite do Conselho Estadual Feminino e dizer que existe sim. A nossa sede fica no Uberaba de Cima, à Rua Tucum, 195. Telefone para informações: 266-8544. Lá, posso dizer, que é a casa-mãe, a mãe da doméstica, a doméstica que se acha desamparada, que não tem onde

dormir quando troca um emprego, quando precisa de uma palavra amiga, precisa de alguém que abra novos horizontes para ela.

Eu, em nome de Santa Rita, continuo lá para cumprir, e cumprirei, com a ajuda dela e de Deus, este compromisso.

Muito obrigada!

(Aplausos)

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Janete Argenton, da Comunidade Baha'i de Curitiba.

A SR.^a JANETE ARGENTON - Uma boa tarde para todos! Janete Argenton, representante da Comunidade Baha'i de Curitiba, cumprimento o Conselho Estadual da Condição Feminina pela realização de mais esta data comemorativa, aos Senhores Deputados pela disposição em estarem aqui ouvindo as propostas das mulheres, e a gente anseia que estas propostas realmente sejam debatidas e discutidas nesta Casa, para que possamos efetivar estes avanços, colegas e companheiras presentes.

Como temos vivido estas imagens horrosas da guerra, é um momento para reflexão, e reflexão da gente enquanto mulher que atua neste cotidiano. Gostaria de ler aqui uma mensagem a respeito desta reflexão, do movimento de mulheres, efocando a participação da mulher na construção de uma sociedade pacífica.

(Lê): "Qual tem sido a participação da mulher na construção da paz e do desarmamento internacional? Hoje, estas perguntas merecem toda atenção, por parte de homens e mulheres, pois já entramos em 1991 com a eclosão da guerra no Golfo Pérsico... Não será essa excessiva atividade bélica, este uso da tecnologia e do conhecimento para a destruição, esta exacerbação da violência, uma característica de uma sociedade onde estão predominando nas suas estratégias, decisões e planos apenas os valores ditos como "masculinos" da civilização, tais como agressividade, competição, luta pelo poder? Não temos visto nas mesas de negociações, nos debates televisados, a presença dos valores ditos "femininos", tais como a tolerância, justiça, igualdade, misericórdia e outros...

Onde estão as mulheres em toda essa crise humana?

Anseio de paz por parte das mulheres e luta pelo desarmamento tem sido realizado por mulheres do mundo, principalmente após a 1.^a Guerra Mundial. No início do século, em 1932, durante a preparação para a Conferência Mundial sobre Desarmamento, as mulheres recolheram nove milhões de assinaturas para uma petição na qual se solicitava a tomada de medidas para um desarmamento total e universal...

Em 1984, a Liga Internacional de Mu-

Curitiba, quinta, em 07.03.91

Iheres Pró-Paz e Liberdade, lançou uma campanha mundial para que se firmasse um tratado de proibição total dos ensaios nucleares.

Foi também uma mulher, Randal Forsberg, quem deu a idéia para um congelamento das armas nucleares e foram as mulheres que transformaram esta idéia numa importante campanha internacional.

Mulheres também organizaram marchas pela paz, na Europa, América, África e Ásia, pedindo que se acabasse com o acúmulo de armas e buscando o desarmamento e a paz.

No Brasil, desde o século XIX, mulheres ansiavam pela paz e desejavam participar com suas companheiras da Europa neste movimento, como citado no Jornal "A Mensageira", em seu artigo de 15 de janeiro de 1898 - ano 1 - n° 7: "O FEMINISMO", pois os movimentos feministas estão inseridos dentro da busca da paz, pois sem a garantia da igualdade não poderá haver paz...

Muitos outros esforços das mulheres nos movimentos de paz, apesar de ter mobilizado os líderes na questão do desarmamento, são insuficientes para impedir a corrida bélica e conseqüentemente, a guerra.

O que deve ser feito, que estratégias deverão ser tomadas por parte de mulheres e homens para construção da PAZ?

Margarita Papandreu no seu discurso sobre o Papel da Mulher na Esfera Internacional, apresentado em uma reunião em Atenas, em 1986, organizado pela Coalisão Internacional de Mulheres, indaga: "Como se pode falar de paz num mundo patriarcal? Como as mulheres podem deixar de contribuir com o sistema bélico do qual ela sustenta a infra-estrutura de guerra, guerra da qual ela é a maior vítima? Como passar de agente clandestino de guerra para ser uma impulsora da mudança do sistema?" E ela mesma responde, dizendo que homens e mulheres não podem mais aceitar a idéia de resolução de conflitos através da violência.

Segundo a Conferência de Nairobi, realizada por ocasião do encerramento da Década da Mulher, em 1985, é necessário INCREMENTAR consideravelmente a PARTICIPAÇÃO da mulher nos processos políticos nacionais e internacionais, referentes à paz e solução de conflitos..." (Termina de ler)

PAZ e GUERRA, a gente tem que entender guerra, não apenas como uma disputa armamentista entre dois países. Porque a luta pela paz? Porque não luta pela paz, o movimento alheio a luta contra a guerra, promove a injustiça social, promove a miséria. Sabe-se que hoje no mundo, cada indivíduo doa de três a quatro anos de sua vida de trabalho para custear a corrida armamentista.

Então, entenda-se como guerra, não apenas esse conflito, esse confronto entre alguns países, mas toda essa disseminação da miséria e da injustiça social que aflige a nós do terceiro mundo.

Segundo os ensinamentos Baha'is, a base da paz, só poderá ser construída quando homens e mulheres estiverem trabalhando juntos, lado a lado, com os seus direitos de igualdade participação nos assuntos do mundo assegurados a ambos.

Também sobre o ponto de vista Baha'is, as qualidades de amor e serviço, bem como desenvolvidas na mulher, irá contribuir para criar uma sociedade de paz. Estas características deverão ser valorizadas, pois até agora o mundo foi governado pela força, e ainda na fé Baha'is, se comparar a humanidade a uma ave, uma ave com duas asas, onde uma asa é a mulher e a outra asa é o homem. Se estas asas não funcionarem com a mesma força, essa ave jamais poderá alçar vôo.

Muito obrigada.

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Maria José Ferreira, Presidente do Sindicato das Secretárias.

A SR.^a MARIA JOSÉ FERREIRA - Senhora Presidente, autoridades presentes, senhoras e senhores.

Como representante do Sindicato das Secretárias do Paraná, nós estamos aqui para comemorar.

Nós entendemos que comemoração, principalmente no Dia Internacional da Mulher, tem dois significados. O primeiro significado é óbvio. É o de festejar ou celebrar ou comemorar um dia nosso, das nossas lutas, das nossas conquistas. O segundo significado não seria tão comemorativo. Ele seria preocupante, porque o fato de nós precisarmos de uma data para lembrar das nossas necessidades, para lembrar das nossas lutas, para lembrar o valor da mulher, não é um fator comemorativo. Ele preocupa, porque significa que nós não temos espaço, que nós ainda temos muita coisa para conquistar.

Como representante, então, do Sindicato, nós esperamos que no futuro, como profissionais do secretariado, nós tenhamos um mundo onde as oportunidades de trabalho e de salário sejam iguais. Que a valorização da mulher, como mulher profissional, como uma mulher que não é espelhada em valores masculinos, mas como uma mulher feminina, com sensibilidade, que pode fazer diferença neste nosso estilo de vida, e como mulheres nós esperamos que no futuro esta data seja só comemorativa, que nós possamos comemorar só as nossas lutas ven-

cidas, nosso espaço conquistado dentro da nossa sociedade.

Eu gostaria de ler um trecho do Arthur da Távola, para finalizar: (Lê) "Enquanto houver mulheres, alegres ou tristes, falando, sorrindo e influenciando amor, a humanidade pode ter alguma esperança. Há vida por baixo do suicídio contemporâneo. Enquanto houver mulheres atrasando o serviço, enganando o poder, driblando os zaqueiros da vida para falar de amor ou nele pensar, o mundo está salvo."

Obrigada.

(Palmas)

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Marina de Andrade Souza, representante da Mulheres Indígenas Desaldeiadas.

A SR.^a MARINA DE ANDRADE SOUZA - Queria dar o meu boa tarde a todos os Parlamentares e as senhoras que aqui se encontram, para falar em nome das aldeias indígenas e da mulher indígena desaldeiada, que vive a perambular por este País afora. Pedir aos Parlamentares que dessem um pouco mais de atenção aos índios desaldeiados.

Em 1988 foi votado, na Constituinte, que não era para tirar um índio de sua aldeia, a não ser em caso de epidemia e outras coisas. Agora, hoje em dia, nós vemos os índios pedindo esmolas pelas ruas, quando eles não necessitam disso. Tem que deixá-los viver em paz nas suas aldeias. Fala-se tanto em direitos humanos. E onde estão os direitos humanos? Os índios vieram habitar aqui antes da colonização brasileira. E hoje, os índios estão jogados aí pelas ruas da cidade.

Eu vejo muitas índias que vêm estudar e não têm onde morar, para poder estudar. Eu abrigo vários índios na minha casa, quando ela é muito pequena. Mas, nós precisamos de um teto para que as índias possam estudar. E precisamos de apoio dos Parlamentares, para não deixar tirar os índios de suas aldeias, para que eles não venham a ser outros mendigos, como nós vemos pelas ruas da cidade.

Então, quando se fala em direitos humanos, na preservação ambiental, eu pergunto onde é que está a preservação do índio na floresta? Porque se preservar a floresta e não preservar o índio vivo, nas florestas? Não adianta preservar a floresta. É o índio a preservação da floresta, da terra, da fauna e dos rios e água limpa. Sem eles, nada existe. Porque os índios estavam morando aqui antes dos portugueses.

É isso, só, o que eu quero pedir a todos os Deputados e Senhoras. Só.

(Palmas)

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Com a palavra, a Senhora Beatriz Marti Gregory.

A SR.^a BEATRIZ MARTI GREGORY - Senhora Deputada Presidente dos tabalhos, neste momento, Emília Belinati. Senhores Deputados, companheiros dos movimentos de mulheres, militantes dos movimentos e da luta da mulher.

Nós temos certeza que os últimos anos, especialmente a última década, registrou grandes avanços para a luta e organização das mulheres, não só em nosso País mas em todo o mundo, trazendo consigo muitas conquistas à metade feminina da nossa população.

Por outro lado, nós podemos dizer que há muito que avançar ainda. E com relação a algumas conquistas, nós podemos dizer o mesmo. Levantando a questão da violência, nós conquistamos, no Paraná, uma série de Delegacias da Mulher, espalhadas pelas cidades, falta-lhes, porém, infra-estrutura adequada, pessoal bem preparado, um funcionamento regular.

Conquistamos os Conselhos da Condição Feminina, entretanto, os movimentos de mulheres vêm hoje a necessidade de que antes da próxima indicação dos Conselhos, tanto estadual quanto municipal, é importante que o conjunto das entidades, dos movimentos de mulheres e das entidades civis organizadas, ligadas à condição da mulher, possam travar uma ampla discussão sobre o papel dos conselhos, como se faz a sua indicação e sobre a sua composição.

Outra grande conquista que podemos dizer que tivemos, foi com relação às leis, tanto na Constituição Federal quanto na Estadual. Porém, podemos dizer que grande parte dessas leis hoje ainda não foram postas em prática, encontram-se no papel. Parte delas em função inclusive dos vetos do próprio Presidente Fernando Collor.

Colocamos então, a nossa bandeira, precisamos garantir na vida a igualdade conquistada nas leis!

Por isso mesmo estamos aqui hoje, no sentido de trazer as nossas reivindicações, no sentido das leis complementares e com relação à Constituição Estadual, razão porque solicitamos o apoio do conjunto dos Senhores Deputados, no sentido de que isso seja viabilizado.

Para finalizar, eu gostaria de colocar que se nós mulheres nos mobilizamos, se vamos à luta no sentido de solucionar os nossos problemas específicos, de pôr fim à opressão específica que enfrentamos. Na verdade, é em grande razão em função de que isso representa um grande peso sobre as mulheres, mas também porque compreendemos que se nós conseguirmos avançar neste

Curitiba, quinta, em 07.03.91

sentido de pôr fim à violência que pesa sobre a mulher, de acabar com a educação diferenciada que enfrentamos, de melhorar o atendimento à saúde da mulher. Se nós conseguirmos garantir o direito ao trabalho das mulheres, com o reconhecimento da função social da maternidade, com a garantia de salários iguais, quando se executa tarefa igual. Se nós conseguirmos garantir creches e outros equipamentos sociais que possam nos libertar e aliviar a dupla jornada de trabalho, será justamente neste momento que nós poderemos trazer o conjunto das mulheres brasileiras para a participação das grandes lutas que travamos nesse País! Inclusive para a mobilização que temos marcada para 15 de março, uma grande mobilização dos trabalhadores e do povo brasileiro contra o Plano Collor, contra a recessão, contra a fome e a miséria, onde com certeza, as mulheres estarão participando!

Que nós possamos então, através dessas conquistas específicas, trazer as mulheres para a participação das grandes lutas que são travadas em nosso País, por homens e mulheres, por transformações mais

profundas em nossa sociedade.

Muito obrigada.

A SR.^a PRESIDENTE (Emília Belinati) - Não havendo mais oradores inscritos, esta Presidência deseja externar o seu mais profundo agradecimento aos que nessa ocasião aqui compareceram, pois muito brilhantismo emprestaram à presente solenidade, honrando sobremaneira o Poder Legislativo.

Antes de declarar encerrada a presente sessão, convidamos os presentes a prestigiarem a exposição de gravuras "5.^a Estação", constituída de gravuras e poesias de Helena Rocha, com ilustração de Dicson Rocha, no salão de acesso a este plenário.

Gostaríamos ainda de convidar a todos, para que prestigiem a exposição, versando sobre a temática da mulher, promovida pelas artistas plásticas Mariza Esmolique, Mirian Figueiredo e Marina Solda, no hall deste plenário.

Muito obrigada.

Está encerrada a sessão.